



GUIA DE LINGUAGEM INCLUSIVA

Todxs
Mês

HBO

≡ APRESENTAÇÃO ≡

Assumindo seu papel de produtora de conteúdos intrinsecamente conectados com a sociedade contemporânea, a **HBO**, a partir do lançamento da série **TODXS NÓS**, coloca em pauta o debate sobre o uso da linguagem inclusiva como forma ativa de tirar da invisibilidade pessoas transgênero ou não-binárias.

Este **Guia TODXS NÓS** de Linguagem Inclusiva é um manual com uma proposta de reflexão para jornalistas e pessoas influenciadoras. Pessoas que têm na comunicação seu ofício, profissionalmente ou por paixão.

≡ ÍNDICE ≡

- 02** ... Apresentação
- 03** ... Palavra do Linguista
- 05** ... Artigo de Pri Bertucci
- 06** ... 8 Conceitos Importantes
- 07** ... Como Usar a Linguagem Neutra
- 08** ... Todes Ainda Estamos Aprendendo
- 09** ... Glossário



PALAVRA DO LINGUISTA

⇒ GÊNERO, LÍNGUA E REPRESENTAÇÕES DO MUNDO ⇐

Eduardo Calbucci

Eduardo Calbucci é professor, graduado em Jornalismo pela ECA-USP e com mestrado e doutorado em Linguística pela FFLCH-USP. Autor de livros publicados por editoras como Ateliê, Leya, Nankin e Edusp. Desenvolve projetos no Museu da Língua Portuguesa, tendo sido o curador da exposição "Menas: o certo do errado, o errado do certo". Fundador do Programa Semente, destinado a desenvolver competências socioemocionais de crianças e jovens.

O termo gênero é um exemplo interessante do que chamamos de polissemia. Isso significa que a palavra possui vários sentidos diferentes e, dependendo do contexto em que ela ocorre, um desses sentidos é ativado.

Quando falamos em gênero gramatical, estamos nos referindo a uma categoria da língua. Em português, existem dois gêneros: masculino e feminino. Em alemão ou em latim, são três. Em línguas do grupo banto, faladas sobretudo na África, há mais de dez. Em finlandês ou basco, não existe nenhum.

Muitas vezes, há uma correspondência entre o gênero como categoria gramatical e o gênero natural, entendido como uma forma de representação dos seres e dos objetos do mundo, com base em propriedades específicas. Por isso, em português, dizemos o homem, a mulher, o professor, a professora, o médico, a médica, o jornalista, a jornalista, repartindo o mundo em masculino e feminino.

Mas nem sempre existe correspondência entre essas duas acepções de gênero. Como explicar o ser humano e a humanidade? Por



que palavras como criança, pessoa e testemunha são sempre femininas? Se comparamos o português a outros idiomas com a mesma origem do nosso, as dúvidas persistem: por que “leite” é masculino para nós e feminino em espanhol? Por que “mar” é masculino, se em francês é feminino? Não há, ao contrário do que se possa imaginar, justificativa para isso. É algo arbitrário.

Em situações concretas de comunicação, o gênero gramatical determina nossa escolha de pronomes (ele/ela, meu/minha, o/a, seu/sua, nosso/nossa), de artigos (o/a, um/uma) e das flexões em adjetivos e substantivos. Em português, formamos o feminino com acréscimo da desinência -a: presidenta, senadora, deputada, governadora, prefeita, vereadora.

Esse sistema de flexões do português, que opera com dois gêneros,

é estável e não se altera pela ação dos falantes da língua. Acontece que, se os gêneros gramaticais não dependem de nossa vontade, os gêneros naturais podem – e devem – ser compreendidos para além do masculino e feminino. Existem muitos grupos que não se sentem representados por essa dicotomia e reivindicam, com motivos de sobra, visibilidade.

O que podemos fazer, do ponto de vista linguístico, por essas pessoas? Em primeiro lugar, ouvi-las, respeitá-las e compreender seus pontos de vista. Em segundo, lembrar que certas escolhas linguísticas são essencialmente políticas: quando falamos ou escrevemos, mostramos o que somos e o mundo que queremos.

Encontrei duas coisas no Guia a seguir: um convite à reflexão e um pedido de compreensão. Aceito ambos, de bom coração.

É isso, abraços a todes!



Todxs
Nôsg

POUR QUE EXISTE UMA COMUNICAÇÃO INCLUSIVA?

Mais além da noção de agir correta ou incorretamente, há um campo. Lá eu encontrarei você

Rumi

Por Pri Bertucci,

Pri Bertucci é autor, ao lado de Andrea Zanella, do “Manifesto ILE Para uma comunicação radicalmente inclusiva”, de 2015, que defende a inclusão do gênero não-binário na língua portuguesa e o uso do pronome ILE como alternativa para a usual generalização no masculino. Pri é ainda CEO da [DIVERSITY BBOX], consultoria especializada na equidade social e na promoção da diversidade em corporações e instituições. Como parte do projeto [SSEX BBOX] – Sexualidade Fora da Caixa –, a [DIVERSITY BBOX] realiza programas de conscientização, treinamento e sensibilização em atividades estrategicamente combinadas em setores corporativos como RH, Comunicação e Negócios.

A comunicação é uma ferramenta chave para entender e ser entendido. É essencial para estabelecer um ambiente seguro, em que é utilizada como instrumento para aprendermos a ouvir nossas necessidades e as dos outros.

Trata-se de estar ciente e valorizar todas as maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode se comunicar para permitir que ela faça e compreenda escolhas, expresse sentimentos e necessidades e se envolva com o mundo ao seu redor.

De tempos em tempos, a nossa linguagem se modifica e se atualiza, levando-nos a refletir sobre o contexto no qual aspiramos viver e trabalhar. A comunicação é uma aliada na redefinição dos nossos sistemas de crenças dentro dos contextos sociais que incorporamos até agora – que não necessariamente representam a realidade.

À medida que nos tornarmos mais conscientes disso, abrimos espaço para novas percepções capazes de gerar transformações pessoais e coletivas.

Comunicar-se de forma inclusiva significa ter a consciência de que a sociedade e o ambiente de trabalho são compostos por pessoas com diferentes características e identidades. É uma garantia de respeito, valorização e acolhimento da diversidade humana.

Modificar e atualizar a nossa linguagem é um movimento saudável. Sabemos que, ao escrever este guia, estamos criando algo datado instantaneamente. Algumas terminologias, por exemplo, serão tratadas de forma precisa. Mas é importante considerar que, daqui a algum tempo, poderão ser transformadas, ressignificadas, extintas ou substituídas.

8 CONCEITOS IMPORTANTES

1



Este é o símbolo para pessoas que se identificam como não-binárias ou as suas subidentidades.

2

Pessoas não-binárias também são pessoas trans, pois não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento.

3

Pessoas não-binárias não estão confusas sobre suas identidades de gênero e nem seguem uma nova moda.

4

A identidade não-binária, às vezes, é adotada por alguém como resposta à construção social, aos estereótipos e ao sistema binário de gênero.

5

Identidades não-binárias são reconhecidas há milênios por culturas e sociedades em todo o mundo e em culturas não ocidentais, como nativos americanos chamados de Dois-Espíritos, termo associado aos papéis de gênero mistos encontrados entre culturas indígenas.

6

Algumas pessoas que se identificam como não-binárias podem ter uma expressão de gênero considerada andrógina, mas isso não é uma regra. Cada pessoa vai se expressar da forma que se sentir mais à vontade.

7

Não-binário é um termo guarda-chuva. O gênero neutro está dentro dele e indica uma pessoa que prefere neutralidade dentro do espectro de gênero.

8

Sugere-se o uso do pronome de gênero ILE no lugar de ELE para evitar a usual generalização no masculino.



➤ COMO USAR A LINGUAGEM NEUTRA? ➤

A seguir estão reflexões sobre o uso de uma linguagem que promove equidade de gênero, respeita e inclui mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexuais e Aliades), a partir do “Guia de Comunicação Inclusiva” do Secretariado-Geral do Conselho da União Europeia, lançado em 2018.

Versão em português:

www.europarl.europa.eu/cmsdata/187108/GNL_Guidelines_PT-original.pdf

Inclusão do gênero não-binário na língua portuguesa – Hoje, no nosso idioma, usamos o masculino quando falamos de forma generalista. A proposta é passar a usar o som da letra E no lugar do O ou A. Por exemplo, em vez de todos, todes. Há pouco tempo, o “X” ou o “@” eram usados no lugar do “E” (a grafia ficava “todxs” e tod@s”), mas considera-se atualmente que a utilização do “E” é mais inclusiva, pois leva em consideração as pessoas que têm deficiências visuais, já que alguns leitores ortográficos desconsideram palavras com “X” ou “@”.

Conjunto do gênero humano ou uso do termo homem – Por muito tempo, a palavra “homem” foi usada para definir a raça humana. No entanto, termos como “humanidade”, “pessoa” e “seres humanos” são mais inclusivos.

Uso da palavra pessoa – A linguagem oral e escrita deve colocar a tônica na pessoa. Por exemplo, em vez de dizer “as lésbicas, os gays, os bissexuais, os transgêneros, os intersexo”, diga “pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgênero e intersexuais” ou “pessoas LGBTQIA+”.

Nome de profissões – Uma noção binária de gênero e generalizações no masculino também aparecem quando vamos denominar profissões. É mais inclusivo usar termos como “corpo docente”, “classe política” e “pessoal da enfermagem” em vez de “os professores”, “os políticos” e “as enfermeiras”.

Pronome ILE – Para evitar os pronomes “ela” e “ele” e suas contrações, as pessoas não-binárias podem utilizar “ILE”.

Formas de tratamento – Evitar o uso de “senhor/senhora”. Se for inevitável, pode-se usar o termo “senhore”. Quando se dirigir a um coletivo, diga “todes”. Em vez de “amigos/amigas”, diga “amigues”. Em vez de “ator/atriz”, diga pessoa “atuante”. E assim por diante.



⇒ **TODES AINDA ESTAMOS APRENDENDO** ⇐

A linguagem neutra ainda está em desenvolvimento por pessoas não-binárias e trans, e a sociedade ainda está descobrindo a melhor maneira de se comunicar com respeito. Leva tempo e trabalho repensar os sistemas culturais normalizados em nossas vidas.

Ao pedir que uma pessoa trans compartilhe seus pronomes, você está demonstrando apoio e fazendo-a se sentir mais segura. Quando pessoas cisgênero também compartilham seus pronomes de gênero, o processo começa a ser normalizado, os riscos são reduzidos e cria-se um ambiente mais seguro para todes.



Como incluir seus pronomes nas mídias sociais e nas biografias profissionais?

No caso de assinaturas, você pode usar:

Exemplo: Maia | Pronome: ela
[seus contatos telefônicos] | [suas redes sociais]

Em apresentações presenciais, basta falar seu pronome na introdução sem esperar por uma pergunta. Por exemplo: "Sou Maia e uso o pronome ela." Para inclusão radical em foco interseccional, vale falar também sua identidade de gênero, sua raça/etnia ao lado de nome e pronomes. Exemplo: "Sou Ana, mulher, cisgênero, branca e uso o pronome ela."

E se eu não souber o pronome de alguém?

Pergunte! Não é uma falsa imposição ou erro social imperdoável interromper a pessoa e perguntar com respeito, é uma habilidade importante para cultivar.

Aqui vão alguns exemplos:

"Desculpe, quais são seus pronomes?"

"Eu não entendi seus pronomes, quais são?"

"Você pode me lembrar seus pronomes, por favor?"

≡ GLOSSÁRIO ≡



- **Aliadas/Aliades/Aliados:** Pessoas que não fazem parte da comunidade LGBTQIA+ e advogam em prol dos direitos LGBTQIA+. Aliades acreditam que as pessoas LGBTQIA+ enfrentam discriminação e, portanto, são socialmente e economicamente desfavorecidas. Pretendem usar sua posição como indivíduos heterossexuais e/ou cisgêneros em uma sociedade focada na cis-heteronormatividade para combater a homofobia, a bifobia e a transfobia.
- **Androginia:** Expressão e traços comportamentais que transitam entre o que é considerado pela sociedade como expressões masculinas e femininas. Em geral, a pessoa andrógina usa roupas, corte de cabelo e acessórios que podem ser considerados “unissex”.
- **Binaridade de gênero:** Termo usado para descrever a ideia de que existem apenas duas possibilidades: homem e mulher. Essas classificações são atribuídas no nascimento com base nos genitais e geram uma expectativa social de performance.
- **Características sexuais:** Termo mais adequado para se referir ao “sexo” de uma pessoa.
- **Cisgênero:** Alguém que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer. Cisgênero é um termo que foi cunhado para poder diferenciar pessoas trans de pessoas não trans.
- **Corpo e genital:** Refere-se às características físicas e corporais. O adequado é usar “corpo/genital” para se referir às características físicas e corporais, já que é preciso distinguir com exatidão corpo/genital (características sexuais) de identidade de gênero (como a pessoa se sente e identifica) e expressão de gênero (como a pessoa se apresenta).
- **Cis-heteropatriarquia:** Também chamado de cis-heteropatriarcado. É um sistema sociopolítico no qual os homens heterossexuais cisgêneros têm autoridade sobre as mulheres cisgêneros e sobre outras orientações sexuais e identidades de gênero. É um termo que enfatiza que a discriminação exercida sobre mulheres e pessoas LGBTQIA+ tem o mesmo princípio social sexista.



- **Expressão de gênero:** Forma com que a pessoa se apresenta externamente, como quer que os outros a percebam, como se comporta e como se posiciona por meio de roupas, acessórios, adereços, maquiagem, tatuagem, padrões de fala, linguagem corporal.
- **Gênero:** Conjunto de representações e papéis sociais e dos comportamentos e atributos socialmente construídos a partir da diferença entre os corpos, e que servem como indicadores culturais da identidade pessoal e social de alguém.
- **Gênero não-conforme:** Pessoas que apresentam inconformidade de gênero ou dissidência de gênero. É o comportamento ou expressão de gênero de uma pessoa que difere do papel do seu gênero, ou gênero atribuído ao nascimento, podendo ser cisgênero ou transgênero em sua identidade.
- **Identidade de gênero:** Gênero com o qual uma pessoa se reconhece, que pode ou não estar de acordo com o gênero que lhe foi atribuído em seu nascimento.

- **LGBTQIA+:** Acrônimo utilizado para incluir, de maneira mais completa possível, a diversidade de identidades, expressões e orientações afeti-vo-sexuais, dividindo-se da seguinte maneira: L para lésbicas; G para gays; B para bissexuais; T para transgêneros e travestis; Q para queers e questionandos; I para pessoas intersexo (pessoas que nasceram com genitálias ambíguas e/ou cromossômicos, fenótipos, genótipos que não podem ser definidos como homem/macho ou mulher/fêmea); A para pessoas assexuais e aliades; e + para outras sexualidades e identidades de gênero ainda não incluídas ou reivindicadas. O acrônimo foi oficializado na Parada do Orgulho de 2019 do World Pride, que lembrou os 50 anos de Stonewall. Faz parte da mudança se referir-se às pessoas de maneira correta. A mudança só é possível com visibilidade e conhecimento sobre existências ex-cluídas na sociedade e, para uma inclusão radical, existe a sigla estendida LGBTQIA+. A linguagem neutra e a nova sigla buscam incluir a diversidade de identidades, gêneros e corpos.
- **Não-binário:** O termo é usado para descrever pessoas cuja identi-dade de gênero não é de homem ou de mulher e não são inteiramente masculinas ou femininas. Está entre os gêneros, ou é uma combinação de

gêneros, ou está além. Algumas pessoas não-binárias podem se identificar como: gênero queer, gênero fluido, agênero, neutrois, gênero neutro, bigênero, pangênero, multigênero, genderless, intergênero entre outros.

- **Pronome de gênero preferido ou PGP:** Pronome pelo qual a pessoa prefere ser tratada; pode ser ele, ela ou "ile".

↑
↑

- **Queer:** Termo de variados significados. Já teve sentido pejorativo e hoje em dia pode ser utilizado como adjetivo, verbo (queering), substantivo, identidade, orientação afetivo-sexual e identidade de gênero (como na identificação gender queer ou gênero queer). Termo oposto à cis-heteronormatividade.

- **Transgênero:** Termo guarda-chuva usado para descrever pessoas que não se identificam com o gênero atribuído no nascimento, como mulheres trans, homens trans e travestis, incluindo pessoas que ainda se identificam como transexuais (termo em desuso em muitos países) e também pessoas não-binárias/gênero não-conforme ou queer (termos

que as pessoas que não são inteiramente homem/mulher ou masculinas/femininas usam para descrever sua identidade de gênero). "Trans" é a abreviação frequentemente usada.

- **Transexual:** Transexual é uma palavra desatualizada. Quando usada, é considerada ofensiva em muitas comunidades e em grande parte do mundo. No Brasil, o termo gera polêmica e ainda é usado para representar uma pessoa que nasceu com pênis ou condição intersexo que reivindica o reconhecimento social e legal como mulher; ou alguém que nasceu com vagina ou condição intersexo que reivindica o reconhecimento social e legal como homem.

- **Two-spirit:** Em português, dois-espíritos. Termo associado aos papéis de gênero mistos encontrados entre culturas indígenas nativas norte-americanas, em que a pessoa exerce funções atribuídas aos dois gêneros, como se dois espíritos dividissem o mesmo corpo. Também representa a descrição de autoidentidade usada por muitos homens e mulheres que são homossexuais, bissexuais ou pansexuais e nativos americanos que não se identificam como transgênero.



© 2020 HBO OLE PARTNERS. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
HBO® E HBO GO® SÃO PROPRIEDADES DA HOME BOX OFFICE, INC.

Criação:



Concepção e produção:

ATÔMICA